

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE A HERANÇA DO CAPITAL CULTURAL FAMILIAR E O ÊXITO ESCOLAR DO ALUNO

**Vanessa Menegon¹, José Leocádio Cabral Neto², Mara Juliane W. Helfenstein³
Vanessa Espindola⁴, Gerusa da Rosa Bez⁵**

¹Acadêmica do Curso em Licenciatura em Matemática do IFC, Campus Avançado de Sombrio/vanessa-gregorine@hotmail.com

²Prof.da Disciplina Sociologia da Educação do IFC, Campus Avançado de Sombrio/
jose.cabral@sombrio.ifc.edu.br

³Prof^a.da Disciplina Filosofia da Educação do IFC, Campus Avançado de Sombrio/
mara.helfenstein@sombrio.ifc.edu.br

⁴Assistente Social do IFC, Campus Avançado de Sombrio/ vanessa.espindola@sombrio.ifc.edu.br

⁵Orientadora Educacional do IFC, Campus Avançado de Sombrio/ gerusa.Souza@sombrio.ifc.edu.br

O presente trabalho tem como finalidade apresentar resultados parciais obtidos no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado “As relações entre a herança do capital cultural familiar e o êxito escolar do aluno” tendo como referência, as contribuições da Teoria da Reprodução, formulada pelo sociólogo Pierre Bourdieu. O trabalho busca a compreensão do fenômeno educacional, especialmente a partir da noção de capital cultural e a sua influência no aproveitamento escolar dos estudantes, oriundos de diferentes realidades sociais. Será analisado o papel da instituição escolar como uma instância de reprodução das diferenças sociais e outras possíveis determinações no desempenho cognitivo do aluno, que reflitam no seu rendimento escolar.

Palavras-Chave: *Escola, Capital Cultural, Reprodução, Exclusão Social*

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de um estudo sobre a reprodução da desigualdade social em uma instituição de ensino, tendo como referência, inicialmente, as contribuições da Teoria da Reprodução, formulada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu. Assim, buscamos a compreensão do fenômeno educacional, especialmente a partir da noção de capital cultural e sua influência no desempenho escolar dos estudantes, oriundos de diferentes realidades sociais, nas primeiras séries dos Cursos Técnico em Informática e Técnico em Hospitalidade, integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Avançado de Sombrio.

Essa pesquisa teve início no primeiro semestre do corrente ano, como atividade didática, complementar ao processo de ensino-aprendizagem, vinculado às disciplinas de Sociologia da Educação e Filosofia da Educação, da 7ª fase, do Curso em Licenciatura em Matemática e se estende ao longo do segundo semestre de 2016.

Em um primeiro momento, examinamos a relação entre o desempenho escolar e desigualdades sociais por meio de variáveis socioeconômicas, como renda familiar, escolaridade e profissão dos progenitores, local de moradia, acesso à informação e à bens culturais. Posteriormente, analisaremos o papel da escola como uma instância de reprodução das diferenças sociais e outras possíveis determinações no desempenho cognitivo do aluno, que favorecem a exclusão escolar.

Iniciamos as nossas reflexões e investigações tendo como base teórica as formulações do sociólogo francês Pierre Bourdieu, onde, a escola é reprodutora do sistema social dominante e as desigualdades sociais são reproduzidas no interior da mesma (BOURDIEU, 2012). Este autor teve o mérito de formular, a partir dos anos 60, uma resposta original, abrangente e bem fundamentada teórica e empiricamente para o problema das desigualdades escolares. Essa resposta tornou-se um marco na história, não apenas da Sociologia da Educação, mas do pensamento e da prática educacional em todo o mundo.

2 METODOLOGIA

Primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico, relacionando as principais obras da escola reprodutora das desigualdades sociais em especial as de Pierre Bourdieu que pudessem instrumentalizar o estudo de caso. Em seguida, a equipe formou um grupo de estudo para leitura, reflexão e discussão da fundamentação teórica usada como referencial nesse projeto de pesquisa.

Em outro momento, elaboramos um questionário sócioeconômico e cultural para ser aplicado com os alunos matriculados nas primeiras séries do Curso Técnico em Informática e Técnico em Hospitalidades, integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense- *Campus Avançado Sombrio*, atividade prevista para segunda quinzena do mês de agosto do corrente ano.

As respostas deste questionário, uma vez tabuladas, nos proporcionarão valiosas informações que nos permitirão conhecer e analisar o perfil sócio econômico e cultural dos educandos das primeiras séries, do IFC – Campus Avançado de Sombrio.

Essas informações serão relacionadas com os resultados do Conselho de Classe, referente ao final do primeiro e segundo trimestres, onde se verificará se a relação existente entre o meio socioeconômico e cultural familiar e o desempenho

escolar, bem como a existência de outros fatores subjetivos que influenciam no aproveitamento dos mesmos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paradigma dominante na segunda metade do século XX apontava que a escola pública e gratuita teria resolvido o problema do acesso à educação e, assim garantido, em princípio, a igualdade de oportunidades entre todos. Acreditava-se que a escola era uma instituição neutra, onde os educandos eram selecionados e todos teriam oportunidades de alcançar uma mobilidade social ascendente. Assim, predominava nas Ciências Sociais, uma visão extremamente otimista, onde a educação teria um papel importantíssimo no processo de superação do atraso econômico, do autoritarismo e dos privilégios, indicando a possibilidade de construção de uma nova sociedade diferente daquela existente. Dessa maneira, a escola pública resolveria o problema do acesso à educação e assim ficava garantida a igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos.

No entanto, segundo Nogueira e Nogueira (2002), Pierre Bourdieu passou a criticar esse paradigma e demonstrou que essa concepção era uma ilusão. Ou seja, a escola passou a ser entendida como um mecanismo de conservação do “*status quo*” e como mecanismo de reprodução das estruturas sociais.

Para Bourdieu e Passeron (1992, p.11) a escola e o trabalho pedagógico deveriam ser analisados sob a perspectiva de um sistema de relações entre classes. A escola não é uma instância neutra que transmitiria uma forma de conhecimento intrinsecamente superior e que avaliaria os alunos a partir de critérios universalistas, mas, ao contrário, seria uma instituição a serviço da reprodução e legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes.

Assim, a escola perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais e a reprodução das diferenças sociais.

Para Bourdieu e Passeron

[...] a escola e o trabalho pedagógico deveria ser analisado sob a perspectiva de um sistema de relações entre classes. A escola não é uma instância neutra que transmitiria uma forma de conhecimento intrinsecamente superior e que avaliaria os alunos a partir de critérios universalistas, mas, ao contrário, seria uma

instituição a serviço da reprodução e legitimação da dominação exercida pelas classes dominantes. (idem, 1992, p.11)

Isso ocorre porque, entre outros fatores, o sistema de ensino e a instituição escola não levam em conta o capital cultural de seus alunos, oriundos de diferentes meios sociais. Isso ajuda a manter as diferenças e a reproduzir a estratificação existente na sociedade.

Capital cultural é uma metáfora, um conceito criado para explicar as desigualdades escolares pela via da herança cultural da criança, diminuindo o peso do fator econômico.

Esse conceito, criado por Bourdieu, parte do princípio que *“cada pessoa desenvolve na vida familiar, no seu cotidiano, nas relações sociais, um conjunto de valores, gostos, conhecimentos que são interiorizados de maneira sutil”* (BOURDIEU, 2012, p. 67). Expressa o entendimento de um conjunto de bens simbólicos, práticas, valores, habilidades, conhecimentos informais, gostos, adquiridos e interiorizados na família e na criança ao longo de seu processo de socialização.

Desta forma, as famílias com maior nível de renda, com pais com elevada formação acadêmica e cultural, fazem com que seus filhos desenvolvam hábitos, costumes, conhecimentos mais próximos de uma cultura mais elaborada, tendo maior familiaridade com os códigos de linguagem. Assim, quando as pessoas entram na escola, já levam consigo toda essa herança cultural incorporada que acaba influenciando no desempenho escolar, na medida em que facilita o aprendizado, o domínio dos códigos escolares e da linguagem culta.

Portanto, o ensino escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante ou mesmo ameaçador.

Nesse sentido, as diferenças de experiências e de vivência social que cada aluno traz, demarcam de certa forma, o espaço no seu aprendizado escolar, permitindo muitas vezes a conservação das desigualdades entre as classes sociais, e por consequência as desigualdades escolares. Essa vivência é interiorizada e partilhada no campo simbólico, sendo que mesma reforça as diferenças sociais existentes.

Assim a diferenciação se deve ao fato de o aluno ter em maior ou menor grau, um determinado tipo de capital cultural. A escola que pretende ser "neutra" e não leva em

conta as diferenças de capital cultural entre seus alunos, ao tratá-los em pé de igualdade. Isso contribui para perpetuar as desigualdades, ao mesmo tempo em que a reproduz e legitima, pois coloca a relação do aluno com o saber no patamar e na lógica da "ideologia do dom". Dessa maneira, as crianças com maior capital cultural, devido sua origem social mais elevada, tendem a ter um rendimento escolar melhor. Isso acaba sendo atribuído a um "dom inato". Ao passo que outras crianças com menor capital social e baixo rendimento escolar são consideradas "inaptas". A chamada "ideologia do dom" mistifica diferenças entre os mais e os menos favorecidos, acentuando a perspectiva do "destino escolar" e a classificação de "inaptidão de alguns".

Como aponta Saes (2007) a prática docente encontra-se na tensão entre a ideologia da competência e a ideologia do dom. Na primeira, que impregna todo os sistemas de ensino, o pilar é o discurso do mérito pessoal, segundo o qual todo aquele que empreende um grande esforço pessoal e se aplica nos estudos adquire competência necessária para ser bem sucedido na vida profissional. Contudo, como os resultados não decorrem do esforço pessoal, mas estão diretamente relacionados ao capital cultural, como descrito por Bordieu & Passeron (op. cit., 1992), entra a segunda ideologia, a do "dom", como forma de explicar as diferenças de aprendizado, onde a capacidade intelectual é concebida como um atributo concedido desde o nascimento, de modo irreversível e intransferível, a certos indivíduos.

Assim, na concepção de Bourdieu e Passeron (1992) o modo como a escola está estruturada, ela promove a reprodução das relações entre classes e grupos sociais. Suas práticas, determinariam a reprodução das estruturas sociais vigentes, perpetuando assim as relações na sociedade entre dominantes e dominados.

Nesse sentido, os alunos que ingressam no sistema de ensino são colocados em mesmo nível, independentes das classes as quais pertencem. A relação dos sujeitos com a cultura escolar (cultura legítima¹) passa a ser determinada pela herança cultural transmitida pela família aos seus descendentes. Isso ocorre de acordo com o nível socioeconômico e sociocultural dos indivíduos, já que cada família, de acordo com sua classe social e habitus², transmite ou não, uma herança cultural a seus herdeiros.

¹ Cultura legítima – é a cultura que é transmitida pela escola, reúne os elementos que são considerados mais importantes e valiosos da cultura de uma sociedade. Essa cultura se equipara a uma cultura erudita, que é considerada mais “elaborada”, “sofisticada”, “valorizada”, sendo produzida e usufruída pela classe dominante e estendida como válida ao conjunto da sociedade.

² Segundo Setton (2002, p.63-4), Habitus é concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências

Onde temos que, o sucesso escolar do aluno relaciona-se à bagagem da herança cultural familiar, que acompanha o mesmo no momento de seu ingresso na escola. Além destes aspectos, o acúmulo de capitais econômicos, sociais e simbólicos é decisivo para determinar a trajetória dos agentes no sistema de ensino (BOURDIEU, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atual estágio da pesquisa não permite apreciação conclusiva sobre a adequação da teoria bourdiniana na realidade escolar do Campus Avançado Sombrio. Contudo, a observação não sistemática do cotidiano em sala de aula e dos atendimentos dos setores de orientação e assistência estudantil dão indicativos de que há possibilidades de consonância entre o melhor desempenho escolar e a bagagem maior ou menor de um capital cultural.

Até a primeira semana de agosto, realizamos uma revisão bibliográfica e um glossário com os principais termos e conceitos

A finalização da pesquisa, contudo, indicará a possibilidade ou não de correlação entre os pressupostos teóricos e a situação vivenciada no Campus.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Catarinense, Campus Avançado de Sombrio, pela concessão da bolsa de iniciação científica e também a todas as pessoas envolvidas nesta pesquisa, pelo empenho nesse trabalho, que está contribuindo para o nosso aperfeiçoamento acadêmico.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 251 p.

práticas (em condições sociais específicas de existência). Ele é constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano, sendo um instrumento conceitual que auxilia a apreender certa homogeneidade nas disposições, nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos produtor de uma mesma trajetória social.

NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, v. 23, n.78, abril 2002. pp.15-36.

SAES, Décio Azevedo Marques de. A ideologia docente em "A reprodução" de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron. **Educação e Linguagem**. v. 10, n. 16, jul-dez, 2007. pp.106-125.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2002.